

Avaliação da adaptação marginal de restaurações semidiretas a partir de diferentes materiais de moldagem

Yasmin Rosalin Francelino Moreira¹, Marta Santos Oliveira de Valente¹, Adilson Yoshio Furuse¹, Juliana Fraga Soares Bombonatti¹, Sérgio Kiyoshi Ishikiama¹ (0000-0003-0064-1783)

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A abordagem semidireta pode envolver diferentes combinações de materiais de moldagem, apresentando diferentes níveis de desadaptação marginal. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a adaptação marginal de restaurações semidiretas confeccionadas sobre modelos obtidos a partir da combinação de diferentes materiais de moldagem. Este estudo in vitro apresentou como fator de variação a associação de materiais de moldagem em 3 níveis (n=8): G1: molde em Alginato + modelo em Die Silicone; G2: molde em Silicone de adição + modelo em Die Silicone; grupo 3, molde em Silicone de condensação + modelo em Die Silicone. Todos os modelos foram restaurados por meio da técnica incremental padronizada e a variável de resposta foi a adaptação marginal externa em 3 pontos pré-determinados por dente, por meio da avaliação visual das margens externas em imagens obtidas por microscópio digital portátil. Para isso, 24 molares de resina pré-fabricados foram planejados na face oclusal e moldados com os 3 materiais de moldagem, e os moldes resultantes foram vazados com Die Silicone. As restaurações semidiretas foram realizadas e após a cimentação sobre os molares preparados, a adaptação marginal foi avaliada. Os resultados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis e teste de Dunn. O Grupo 1 teve a melhor adaptação, seguido pelo Grupo 2, enquanto o Grupo 3 apresentou a pior adaptação. Apesar das variações observadas entre grupos e amostras analisadas, todas as combinações avaliadas são clinicamente aplicáveis.

Fomento: PUB-USP